

Candidatos Autárquicos do Bloco de Esquerda Visitam bairro municipal e Exigem Respeito pelas pessoas

15-Set-2009

Numa visita ao Bairro Municipal, os Candidatos Autárquicos do Bloco de Esquerda por Viseu depararam-se com o abandono e o "terrorismo psicológico" a que os seus habitantes estão sujeitos há décadas por parte da CMV, apesar das recentes obras realizadas e que como se páde constatar não passam de mera fachada.

Segundo o testemunho do morador Anselmo Cardoso a nova pintura foi feita apenas nas partes exteriores das habitações, afirmando que os responsáveis da CMV no local ofereciam a tinta a quem quisesse pintar as traseiras, mas se a reclamassem e independentemente da grande maioria das pessoas não o poder fazer porque a idade não o permite ou não terem dinheiro suficiente para pagar a uns caiadores. Claro que para além da fachada não foi feita mais obra nenhuma, nem nos telhados degradados, nem nos interiores. Entre os moradores uma expressão era recorrente, foi um "lavar a cara" para esconder o que está realmente sujo.

O novo projecto para o bairro está prometido há muito e até tem maquete no pavilhão multiusos, mas Maria dos Prazeres afirma que questionou o presidente recentemente sobre a possibilidade de colocar uns azulejos que tem guardados ao que este respondeu que o poderia fazer dando a entender que a sua casa não seria demolida nos próximos anos.

É aqui que reside o problema fundamental. A incerteza em que estas pessoas vivem desde há décadas, entre ameaças de demolição e promessas de realojamento, entre a angústia de quererem fazer obras de melhoramento e a expectativa de verem a sua casa demolida. E não se pense que as rendas baixas são justificáveis para esta falta de humanismo da CMV porque a grande maioria dos moradores queriam fazê-lo às suas expensas e até sugeriram que se aumentassem até as mensalidades, porque isto é a perpetuação da miséria. Será que alguém na CMV já se imaginou viver assim? Sem poder melhorar as pobres cozinhas, rebocar as frágeis paredes de casa, colocar um novo telhado, construir um anexo... por poder ver o dinheiro investido ir numa pá de uma retroescavadora? E não é uma questão que se coloca desde há um, dois ou cinco anos. São quarenta anos de falsas promessas e falsas expectativas que mantêm estas pessoas reféns de uma situação que julgamos insustentável.

Já Manuel Ferreira, que é vizinho da única habitação que foi até agora reconstruída e que servirá supostamente para memória futura, ironiza com o facto de lá não viver ninguém, acrescentando que se colocaram lá duas placas, ao contrário do rudimentar anexo que foi construído para albergar três netos vítimas de uma tragédia familiar que de tão desnivelado que estava chegava a ter um palmo de água... E questiona-se, "porque é que não fazem como na Guarda" onde existe um bairro semelhante que foi reconstruído e requalificado, mantendo as casas e a estrutura que o caracterizam, porque não é deixando cinco ou seis casas de pé que se conserva a "memória futura", porque a importância deste bairro se deve sobretudo ao seu todo.

Diante da casa deste morador a pressa eleitoral com que a Câmara tratou o espaço proporciona visões que são sintomáticas desta política de fachada: nem uma casa abandonada e sem telhado escapou ao pincel que invadiu o bairro, estando impecavelmente pintada apesar de toda a podre por dentro e o curioso é que segundo as acusações dos moradores foi a própria CMV a destelhá-la para apressar o desfecho, é semelhante de muitas outras, mesmo que pegadas a moradias habitadas, tendo como consequência a aceleração das infiltrações e a humidade. E os únicos telhados novos que por ali se vêem são exactamente das casas onde se guardam os materiais das obras, pondo a nu a escala de prioridades da edilidade. Primeiro o material, depois as pessoas? Porque sem material não há obras e com menos pessoas não há quem os empelhe a atrasar o processo? Será isso? Nem queremos imaginar que isto é deliberado, porque é grave, mas que denota uma falta de sensibilidade pelo bem-estar e qualidade de vida daqueles que pouco tendo ainda são mimados com estas aberrações.

Aliás, a febre do alcatrão foi tanta que nem as árvores escaparam, nem os passeios, nem o antigo jardim onde se realizava a festa popular, que de tãlo alcatroado se transformava num rio À s primeiras chuvas, fazendo com que a Água corresse directamente para algumas casas. Entretanto estas questões tãm vindo a ser resolvidas: as árvores comeãsam a ter uns cm2 de terra para saciarem a sede, uns mã-seros cm2 de resto. Os passeios jã o sãlo. Continuam de alcatrão (qual calãçada portuguesa que isso ã para zonas nobres) mas jã os pintaram de vermelho, parecendo agora um prolongamento da ecopista. O problema do jardim transformado em "rio" foi remendado com uma lombra (inversa) que escoa a Água atã ver ou atã vir o inverno. Neste ãltimo caso atã houve direito ao respectivo sinal de trãnsito, esqueceram-se foi da grelha, porque o obstãculo nãlo permite que quem tenha mobilidade reduzida, como ão o caso do habitante vizinho ã mesma que se desloca de cadeira de rodas, o ultrapasse. Mas o morador resignado lã comentou: "se nãlo for agora ã para o ano, senãlo for para o ano ã para as prãximas eleiãões", atirando ainda um "haja eleiãões em 6 meses" que ilustra bem a situaãlo. Atã a antiga fonte foi recuperada, agora com Água da companhia, apesar de nenhum idoso de lã conseguir retirar Água pela forãsa que ão necessãrio fazer para activar a torneira.

A visita ficou marcada ainda pela visita a Maria dos Reis que foi esta semana notãcia por ser vãtima de uma acãlo de despejo por parte da empresa municipal Habisolvis. A falta de sensibilidade social nesta acãlo ã por demais evidente. Segundo o vizinho Anselmo Cardoso ã verdade que a casa foi entregue atã com um antigo pombal e outro material que se poderã considerar lixo, ou seja, a Habisolvis que processou a moradora por falta de limpeza nãlo garantiu sequer que a casa arrendada tinha condiães de habitabilidade logo ã partida, atã porque a inquilina tambão o afirma, e refere o facto de o telhado deixar entrar Água em casa o que lhe estragou o fogãlo, vendo-se obrigada a "a fazer um lume no quintal quando nãlo recebe para o jantar as sobras das refeiães da santa casa da Misericãrdia" e que as rachas por nãs testemunhadas são da responsabilidade do senhorio, tal como o buraco do quarto do primo que tiveram que entaipar para nãlo permitir a entrada de ratos. Maria dos Reis necessita de ãbvia intervenãlo social por parte dos tãcnicos, vive com os 300ã, da rendimento de inserãlo do companheiro que mal chegam para os medicamentos, ã mas são bastantes para perder direito ao RSI, o que os obriga a recolher ferro velho e outro material reciclãvel para "ganhar mais uns 20 ou 30 euros", material que se vai acumulando sendo que a prãpria Habisolvis promoveu a situaãlo ao entregar uma casa degradada e sem condiães nenhuma, cheia de entulho e com barracões anexos. Ora todos sabemos que lixo gera lixo e quando se alojam pessoas com necessidades prementes de acompanhamento assim, nãlo seria de espetar outra coisa. A CMV jã prometeu encontrar soluãlo e que poderã passar pelo realojamento numa das muitas habitaães desocupadas, o que Maria dos Reis afirma ser uma soluãlo que deveria ter sido logo vista antes de lhe entregar o actual imãvel no estado em que estava.

Fernando ruas colocou um novo outdoor na cidade com uma citaãlo do Pe Antãnio Vieira "para apelar ao vento sã são necessãrias palavras, para apelar ao corãlo são necessãrias obras". Pois sãlo. Mas nãlo ã com palavras de ordem como "Viseu somos todos nãs" que estes moradores perderão a angãstia de um futuro incerto, e com estas obras apelarã apenas ao corãlo de quem passa e vã um bairro renovado por fora e completamente degradado por dentro e nãlo ao corãlo de quem lã mora, porque esse hã muito estã destrãdo por esta inqualificãvel polãtica. A placa com o alvarã diz tudo: "envolventes e exteriores", ou seja, em linguagem beirã, tãlo querida do presidente, isto tem um nome: FACHADA.

E ã por tudo isto que o Bloco de Esquerda se baterã pela requalificaãlo do bairro atravãs da requalificaãlo e ampliaãlo das casas existentes, devolvendo a felicidade e qualidade devida a estas pessoas a quem a CMV tem tratado sem a mã-nima dignidade.

Da parte do B.E. fica o apelo declarado pela candidata ã C.M., Maria da Graãsa Pinto ãExigimos respeito!ã, e como disse Paula Fong, tambão candidata ã C.M.V., dinamizadora dos projectos ãEntreteiasã e ãHumanizArteã, ãDar misericãrdia nãlo ãã politica de integraãlo socialã. Carlos Vieira ironiza e diz ãOs moradores que jã estavam preocupados com a perspectiva da demoliãlo do bairro ã muito anunciada pela C.M., viram aumentada a sua angustia com um alvo pintado no largo principal do bairroã, referindo-se a uma ãrotundaã pintada nesse largo, acrescenta ão a demoliãlo vem por via aãreaã.